

MÃOS NA TERRA, MENTES EM AÇÃO: A HORTA COMO ELO ENTRE AGRONOMIA E EDUCAÇÃO

**Otávio Augusto Tomé¹ (BEX – otavio.tome@aluno.ueg.br), Davi Vieira
Lacerda Barreto¹ (BEX), José Henrique da Silva Taveira¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis.
Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis,
Goiás.

Resumo: A extensão universitária representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade essencial para todos os cursos de ensino superior no Brasil. Além de constituir um dos pilares fundamentais da universidade, exerce papel crucial na formação social, ética e técnica dos futuros agrônomos. Nesse contexto, o projeto de extensão “Escola na Horta” teve como objetivo integrar a prática agronômica ao ambiente escolar e à comunidade local. A iniciativa surgiu da necessidade de aproximar o conhecimento teórico da prática, despertando o interesse pela agricultura e pela sustentabilidade. O trabalho de caráter extensionista foi desenvolvido por meio de visitas mensais a escolas municipais, estaduais e particulares. A estrutura da horta do curso de Agronomia da UEG – Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, foi utilizada como espaço pedagógico interdisciplinar, permitindo aos participantes vivenciar atividades de preparo do solo, plantio, capina, limpeza e colheita de hortaliças como alface, rúcula, cebolinha e mandioca. Além disso, foram ensinadas técnicas de produção de mudas a partir de sementes. Durante as atividades, observou-se o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis e a valorização do trabalho coletivo. Notou-se também que as crianças e os jovens demonstraram interesse, foco e curiosidade, realizando perguntas sobre irrigação, manejo do solo, controle de pragas e doenças. De forma introdutória, abordaram-se ainda noções de ergonomia e segurança do trabalho. Conclui-se que o projeto “Escola na Horta” constitui uma ferramenta eficaz de educação ambiental e transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental e com a valorização do papel do agrônomo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação. Horticultura.

Introdução

As hortas escolares vêm se consolidando no Brasil como importantes espaços de aprendizagem prática, saúde e cidadania, realizando a junção da teoria disciplinar com a prática socioambiental da atualidade. Esse tipo de atividade se insere no campo de extensão universitária e escolar, pois através dela o aprendizado ultrapassa os muros da sala de aula, os principais fatores

integrados são escola, comunidade e meio ambiente. Diversos estudos já apresentaram que hortas pedagógicas favorecem a educação alimentar e nutricional, sensibilizando alunos, professores e famílias para hábitos alimentares mais saudáveis, além de promoverem o respeito ao meio ambiente e o uso sustentável de recursos naturais (Almeida, et al. 2016).

Em estudo realizado sobre hortas pedagógicas no Brasil, foi observado que projetos em diferentes regiões do país apresentam benefícios não apenas para os estudantes, mas também para suas famílias e para a comunidade escolar, embora enfrentem desafios como falta de recursos, de assistência técnica e de capacitação (Penteado et al., 2020).

O papel do acadêmico de Agronomia em projetos de hortas escolares é fundamental, uma vez que esse agrônomo em formação coloca o conhecimento técnico sobre solos, manejo de culturas e práticas agroecológicas à realidade educativa da extensão. A atuação do estudante permite que a horta seja conduzida de forma eficiente, respeitando aspectos como correção do solo, adubação equilibrada, manejo de pragas e doenças, além da escolha adequada de espécies de olerícolas para cada época do ano. Ao mesmo tempo, sua participação fortalece a função social da universidade, ao aproximar o saber científico da realidade escolar e comunitária, contribuindo para a formação cidadã e sustentável (Santos; Ribeiro; Gonçalves, 2018). Com isso, a prática extensionista contribui para o acadêmico tanto profissionalmente quanto socialmente, aprendendo a dialogar e expressar as informações para diferentes públicos, também aprimorando as técnicas de trabalho em equipe.

Diante do exposto, objetivou-se, com o presente trabalho, a aproximação entre os alunos do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Goiás – Ueg – Câmpus Sudoeste: Sede Quirinópolis e a comunidade estudantil dos ensinos infantil, fundamental e médio da cidade de Quirinópolis-GO. Além disso, como objetivos específicos: despertar o interesse de alunos de ensino médio pelo curso de agronomia; apresentar áreas específicas de atuação do agrônomo dentro do campo de olerícolas; levar conhecimento técnico de forma simples às crianças e adolescentes; promover a inclusão social dos estudantes de escolas públicas, privadas e de estudantes com deficiência.

Considerações Metodológicas

O trabalho foi desenvolvido na UEG – Câmpus Sudoeste: Sede Quirinópolis, em parceria com o curso de Agronomia.

Inicialmente, a horta foi implementada ao final do ano de 2024, sendo uma ação voluntária dos alunos e professores. Após a estrutura pronta, com cerca e canteiros, foi realizada análise e correção do solo, distribuição de matéria orgânica de esterco bovino e cama de frango. Ao final, foi montado o sistema de irrigação por gotejamento e aspersão.

As visitas foram realizadas por escolas da rede pública e privada do município de Quirinópolis, no período de fevereiro de 2025 a setembro de 2025, todas as últimas sextas-feiras do mês, totalizando 08 visitas. Cada visita, contou com uma média de 30 estudantes que foram transportados com o ônibus da frota da UEG.

Durante as visitas, ao chegar, os alunos foram conduzidos à uma sala climatizada, onde o professor apresentava o curso de agronomia, os estudantes envolvidos no projeto “Escola na Horta”, bem como os objetivos da proposta, durante 50 minutos. Ao final, os visitantes eram divididos em grupos de 6 e levados para as atividades práticas.

Atividades na horta:

- manejo da horta, capina e retirada de plantas daninhas;
- explicação sobre produção de mudas em casa de vegetação;
- transplantio de mudas;
- irrigação;
- colheita;

Os acadêmicos de Agronomia planejaram gincanas e pequenas apresentações com os alunos da escola, abordando temas como irrigação, aproveitamento dos alimentos, importância dos nutrientes e cuidados com as plantas. Essas atividades foram conduzidas de forma participativa, com linguagem acessível e dinâmicas adaptadas à faixa etária dos estudantes.

Ao final, foram distribuídas lembrancinhas e os alunos reconduzidos ao ônibus, retornando-os em segurança para suas escolas.

Resultados e Discussão

A realização do trabalho de extensão “Escola na Horta” proporcionou resultados positivos tanto para os alunos da escola quanto para os acadêmicos envolvidos. Como resultado principal, pode-se destacar que foram atendidas em torno de 300 pessoas, contando com alunos e professores visitantes da horta.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar o interesse dos estudantes em participar das etapas de preparo do solo, plantio, irrigação e colheita das hortaliças. O envolvimento prático despertou a curiosidade sobre o cultivo de alimentos e contribuiu para a compreensão de conteúdos relacionados à agronomia. Além disso, a horta passou a ser vista como um espaço de convivência e aprendizado, fortalecendo o vínculo entre a comunidade escolar e o conhecimento agrícola. Para os acadêmicos de Agronomia, a experiência representou uma oportunidade de aplicar na prática o que é aprendido em sala de aula e desenvolver habilidades de comunicação e extensão rural.

Benefícios significativos foram trazidos para a comunidade e para os acadêmicos participantes. Para a sociedade, o principal impacto foi a aproximação entre o conhecimento técnico da universidade e a realidade local, permitindo que professores e alunos adquirissem noções práticas sobre produção de alimentos e sustentabilidade. A horta passou a servir como exemplo de uso consciente do solo e dos recursos naturais, reforçando valores de cooperação, responsabilidade e alimentação saudável.

Já para os acadêmicos de Agronomia, a participação no projeto representou uma vivência importante de extensão rural, contribuindo para o desenvolvimento profissional e humano. O contato direto com a comunidade escolar possibilitou aprimorar habilidades de comunicação, liderança e resolução de problemas, além de fortalecer o compromisso social do futuro agrônomo com a transformação do meio em que atua. Além disso, foi possível observar que vários estudantes do curso venceram as barreiras de falar em público, além da preparação com conhecimento técnico para os dias da visita.

Considerações Finais

O projeto demonstrou ser uma importante ferramenta de integração entre o ensino, a extensão e a comunidade. Através das atividades desenvolvidas, foi

possível aproximar o conhecimento técnico da Agronomia da realidade escolar, promovendo a educação ambiental, a alimentação saudável e o senso de responsabilidade coletiva. A horta se consolidou como um espaço de aprendizado prático e de formação cidadã, estimulando o interesse dos alunos pelas ciências e pela sustentabilidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Estadual de Goiás pela Bolsa de Extensão, através da convocatória Edital nº 006/2025, pelo apoio de infraestrutura física e transporte para execução do trabalho.

Referências

ALMEIDA, G. S.; VIEIRA JÚNIOR, P. A.; RAMOS, P. Os programas de desenvolvimento econômico do centro-oeste brasileiro e suas consequências: anos 60 e 70. In: **Anais do VII Congreso de La Asociación Latinoamericana de Sociología Rural**. Quito: 2006.

BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C. de; MARQUES, R. W. da C. **Crescimento agrícola no período 1999-2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>.

NEPPELENBROEK, K. H. et al. A modified Newton classification for denture stomatitis. **Prim Dent J**, v. 11, n. 2, p. 55-58, 2022.

SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**. Madri, v. 38, n. 4, p.1-9, 2006. Disponível em:
<https://doi.org/10.35362/rie3842645>.